

*

Justo entender que, de maneira geral, quantos nos rogam orientação e conselho, no imo de si mesmos já sabem, à saciedade, o que lhes compete fazer.

Se cansados, não desconhecem que a fadiga não se lhes extinguirá num toque de mágica; se enfermos, estão cientes de que precisarão de remédio; se desiludidos, conhecem as farpas de angústia que lhes atormentam o coração, farpas essas que é imperioso retirar e esquecer; se carregam remorso, não ignoram que a dor da culpa não se lhes desaparecerá da consciência lesada, assim como por encanto.

O que semelhantes irmãos necessitados esperam de nós, quase sempre, é um tanto mais de fôrça, a fim de que possam seguir adiante.

*

Compadece-te de quantos te procuram, mergulhados em dúvida ou desespero.

Eles não aguardam de nós um milagre, cuja existência não admitem. Procuram simplesmente a caridade de uma palavra compreensiva ou um gesto de paz que lhes propiciem renovação e bom ânimo.

Em suma, aspiram tão-sòmente a saber que não se encontram sòzinhos e de que Deus, por intermédio de alguém, não lhes terá esquecido as necessidades do coração.

36

As outras pessoas

Diante de qualquer pessoa, seja quem seja, inclina-te à bondade e começa por endereçar-lhe um pensamento de simpatia.

*

Se renteias com alguém que admiras pelas virtudes que lhe exornam o caráter, pondera os riscos a que essa criatura se vê exposta pela altura a que se guindou e, calculando os sacrifícios que terá ela feito para alcançar as responsabilidades em que se situa, oferece-lhe apoio, para que não se lhe desafinem as cordas da alma.

À frente de outra pessoa que consideres errada, com mais razão orarás por ela, rogando o auxílio

da Vida Maior, em seu favor, a fim de que se lhe refaçam as fôrças.

Farás ainda mais.

Meditarás nas muitas vezes em que essa criatura haverá sofrido o impacto das tentações que lhe assaltaram a estrada e não acharás motivo para estranheza ou condenação se refletires nas lágrimas que terá ela vertido, até que a tortura mental lhe impulsionasse o coração para o colapso das energias morais em que se escorava dificilmente.

*

Todos somos defrontados no cotidiano por inúmeras pessoas que a vida nos traz à observação.

Recebamo-las tôdas na condição de criaturas irmãs, portadoras de recursos e fraquezas, esperanças e sonhos, tarefas e lutas, problemas e dores semelhantes aos nossos.

*

Consideremos, sobremaneira, que ninguém se aproxima de alguém pedindo reprovação ou azedume.

Todos carecemos de compreensão e bondade.

Quando estamos em paz, o conselho que nos induz ao aperfeiçoamento moral lembra a lâmpada acesa impelindo-nos para a frente.

Entretanto, quando desajustados pelas consequências de nossos próprios erros, já carregamos em

nós próprios fardos de angústia suficiente para suplício do coração.

*

Doemos a quantos se abeirem de nós o melhor que pudermos: o entendimento e a fraternidade, a boa palavra e o serviço nobilitante.

Convençamo-nos todos de que todos os males, os nossos e os dos outros, ficarão um dia para trás, em definitivo. Tôda sombra chega e passa à feição de nuvem perante o sol. Permanecerá no Universo, acima de tudo e para sempre, o Sol da Providência Divina. E na luz da Providência Divina todos os mundos e todos os seres se encadeiam na corrente do amor eterno, em permanente e vitoriosa sublimação.